



VIOLÊNCIA

Uma cidade marcada para sempre pela dor

Blumenau chora no sepultamento das crianças que morreram no ataque a uma creche. Autoridades buscam respostas e ações

» VINICIUS DORIA
» MARIANA ALBUQUERQUE*

Quatro das cinco crianças que sobreviveram ao ataque na creche Cantinho Bom Pastor, em Blumenau (SC), receberam alta, ontem, e já estão em casa. A quinta deu entrada no hospital com ferimentos leves e foi liberada no mesmo dia. Os corpos das quatro crianças assassinadas pelo homem que invadiu a creche, armado com uma machadinha, foram velados de madrugada e sepultados, ontem mesmo, em dois cemitérios locais, em clima de muita comoção.

As homenagens às vítimas começaram ainda na noite de quarta-feira. Parentes, amigos e moradores fizeram uma vigília na porta da escolinha, com velas, incensos e flores. Também foram depositados bichos de pelúcia e desenhos de crianças. As capelas em que os corpos estavam sendo velados ficaram lotadas durante toda a madrugada. Morreram no ataque Bernardo Cunha Machado, 5 anos; Bernardo Pabest da Cunha, 4 anos; Larissa Maia Toldo, 7 anos; e Enzo Marchesin Barbosa, 4 anos.

O autor dos ataques, um homem de 25 anos, se entregou à polícia logo depois da tragédia. Na audiência de custódia, ocorrida ontem, ele teve a prisão preventiva decretada pelo juiz de plantão Eduardo Reis. O delegado da Divisão de Investigações Criminais de SC — responsável pelo caso — Ronnie Esteves informou que a investigação está tentando localizar quem possa ter relação com o autor do atentado que, aparentemente, não tem vínculo com a creche atacada, reforçando a suspeita de que o alvo foi escolhido aleatoriamente. Peritos já começaram a analisar o aparelho celular e as redes sociais do homem preso, e os usuários que interagiam com

AFP



Velório de uma das quatro crianças assassinadas em Blumenau: perplexidade pela extrema violência do ataque à creche Cantinho Bom Pastor

ele no mundo virtual. Em depoimento, o autor do atentado disse que foi coagido por uma pessoa, já identificada pela polícia e que será intimada a prestar esclarecimentos nos próximos dias.

“Está muito recente, ainda, para que a Polícia Civil possa emitir uma opinião definitiva (sobre o andamento das investigações). As informações estão sendo já analisadas pela polícia, e a gente espera, em curto prazo, trazer para a sociedade a resposta de tantos questionamentos”, disse o delegado em entrevista à CNN. Ele informou ainda

que já colheu o depoimento da mãe do assassino confesso, que tem registros de passagem pela polícia por tentativa de homicídio, envolvimento em brigas e uso de drogas.

Câmeras de segurança

O prefeito de Blumenau, Mário Hildebrandt (Podemos), convocou uma reunião de emergência com diretores de todas as unidades de ensino públicas e privadas da cidade para debater medidas que possam melhorar a segurança de alunos e professores. O

encontro, ontem, no Teatro Carlos Gomes, não teve a presença de público ou da imprensa, e contou com a participação de oficiais da Polícia Militar, da Polícia Civil, do Ministério Público, do Corpo de Bombeiros e da Secretaria de Educação do estado.

O prefeito anunciou que vai ampliar o número de câmeras de segurança nos arredores das escolas, integradas à Central de Controle Operacional da prefeitura. Um acordo com a PM vai permitir que a corporação tenha acesso às imagens. Nas unidades municipais de ensino, ele prometeu alocar psicólogos

para prestar atendimento regular aos alunos. Também será criado um protocolo de emergência em conjunto com os órgãos de segurança para ser seguido em caso de ataques como o de terça-feira.

“É bom deixar claro que essa não é uma solução que vamos implantar do dia para a noite. É um conjunto de esforços que será colocado em prática o mais breve possível. Estamos criando, também, junto ao governo do Estado, algumas estratégias com a participação das forças de segurança para atuar nas unidades educacionais. Assim que esse plano estiver finalizado, vamos divulgar



Estamos trabalhando juntos com diversos órgãos. De forma coletiva, estamos buscando soluções para continuar e superar esse momento de crise, para que possamos voltar às aulas com tranquilidade na segunda-feira”

Alexandre Matias, secretário de Educação de Blumenau

todos os detalhes”, informou o prefeito por meio de sua assessoria de comunicação. Ele decretou luto oficial de 30 dias no município.

O secretário de Educação da cidade, Alexandre Matias, disse que as aulas serão retomadas após o feriado de Páscoa. “Estamos trabalhando juntos com diversos órgãos. De forma coletiva estamos buscando soluções para continuar e superar esse momento de crise, para que possamos voltar às aulas com tranquilidade na segunda-feira.”

***Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria**

Governo terá política de combate à violência em escolas

O ministro da Educação, Camilo Santana, coordenou, ontem, a primeira reunião do grupo de trabalho interministerial criado por determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) após a tragédia na creche Cantinho Bom Pastor, em Blumenau (SC). O ministro informou que a equipe terá encontros semanais e prazo de três meses para apresentar propostas que visem dar mais segurança a alunos e professores nas escolas, incluindo as instituições de ensino superior.

“Temos 90 dias para apresentar todo o documento final com a proposta dessa política nacional de enfrentamento à violência em escolas”, informou.

O grupo interministerial também vai propôr a criação de um protocolo de emergência para ser adotado em caso de ameaças às escolas públicas e privadas. “O que fizemos hoje foi ampliar a participação de instituições e ensino superior.” Santana disse ainda que algumas propostas já foram apresentadas nesse primeiro encontro e que uma das tarefas da equipe é coletar e analisar dados sobre os casos de violência e ameaças às escolas.

“Definiremos um conjunto de entidades e especialistas que

vamos convidar a participar desse processo. Por exemplo, a nível do Ministério da Educação, vamos encomendar um mapeamento sobre violência nas escolas”, completou.

O papel do Ministério dos Direitos Humanos adotará, de acordo com Santana, medidas para o que chamou de “desradicalização”. Para ele, há “estímulo ao ódio” na internet, e que aumentar o policiamento nas instituições não é a única medida urgente. “Discutimos um tema que é seriíssimo, que precisa ser enfrentado fortemente, com ações mais urgentes, que é um trabalho de inteligência nas redes sociais, principalmente na chamada ‘deep web’, essas redes que estimulam a violência, o armamento”, concluiu.

Saúde mental

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, também pontuou as ações que pretende tomar à frente da pasta. Ela frisou que a violência deve ser tratada como uma questão de saúde pública e citou a importância do Programa Saúde na Escola, criado em 2003, que precisa passar por reformulação para melhor atender os jovens, especialmente no contexto

Fotógrafo/Agência Brasil



Camilo Santana recebe as primeiras propostas do grupo que vai formular a política de enfrentamento à violência

das mídias sociais.

“Hoje, nós temos outros fenômenos em que a comunicação tem um componente fundamental: as redes. A gente precisa promover outras formas que sejam positivas para a juventude do nosso país”, disse, na reunião. A reestruturação do programa deverá ter foco na atenção psicossocial dentro do ambiente

escolar, com prevenção e atenção à saúde mental de estudantes e profissionais da educação.

“Queremos fortalecê-lo em uma visão abrangente de promoção, de prevenção [à violência] e trabalhar com foco na juventude”, disse a ministra, lembrando que a violência é considerada um problema de saúde pública desde a década de 1980.

Nesse sentido, a ministra disse que, após a tragédia em Blumenau, contatos com o estado já foram feitos.

“Entramos em contato com a coordenação de Saúde Mental de Blumenau e também com a Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina e vamos colocar essa pauta na reunião do Conselho Nacional de Saúde, na



Hoje, nós temos outros fenômenos em que a comunicação tem um componente fundamental: as redes. A gente precisa promover outras formas que sejam positivas para a juventude do nosso país”

Nísia Trindade, ministra da Saúde

próxima semana”, informou. “O governo federal quer contribuir para o acolhimento dos familiares das vítimas, da comunidade escolar e de toda a população da cidade de Blumenau”, disse. Nísia frisou, ainda, que não há ligação entre os episódios de violência ocorridos nos últimos dias, mas que há um laço social que os conecta. (MA e Taísa Medeiros)